

NOTA ECONÔMICA Nº39

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

O crescimento da demanda doméstica por bens industriais foi atendido por importados

Indústria de Transformação registra recorde tanto em exportações quanto em importações

Em 2025, o Brasil registrou recordes em exportações e importações. Dessa forma, a balança comercial encerrou o ano com superávit de US\$ 68,1 bilhões, o terceiro maior da série histórica, abaixo do observado em 2023 e 2024, em razão de uma expansão relativamente mais intensa das importações no último ano. Esse desempenho ocorreu mesmo em um cenário internacional marcado por tensões comerciais e pelo enfraquecimento do comércio global.

A Indústria de Transformação manteve papel central nas exportações. As vendas externas do setor produtivo cresceram 3,7% em valor e atingiram recorde de US\$ 188,4 bilhões em 2025. Esse crescimento ocorreu mesmo com queda de 1,7% nos preços dos bens industriais, compensada por um aumento de 6,0% no volume exportado. Com isso, a indústria ampliou levemente sua participação na pauta exportadora, alcançando a 54,1% do total exportado pelo país em 2025.

O setor produtivo liderou o crescimento das importações brasileiras, impulsionada sobretudo pelas compras de bens de capital. No mercado interno, a produção industrial recuou 0,2%, enquanto a demanda por bens industriais cresceu 1,1%. Esse avanço foi atendido em grande medida por

importações, cujo volume aumentou 6,1% no ano. Nesse contexto, o setor registrou déficit comercial de US\$ 71,3 bilhões, o maior da série iniciada em 1997. O resultado reforça limitações estruturais e desafios de competitividade da indústria brasileira.

Em 2025, os principais parceiros da Indústria de Transformação mantiveram-se estáveis pelo terceiro ano consecutivo. Os Estados Unidos seguiram como principal destino das exportações industriais, apesar da retração de 4,2% no valor exportado, enquanto o Mercosul igualou a participação da União Europeia como destino das exportações. Pela ótica das importações, a China manteve-se como principal fornecedora de bens industriais ao Brasil, seguido pela União Europeia e Estados Unidos.

Gráfico 1 – Balança comercial brasileira de bens da Indústria de Transformação

US\$ bilhões



Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

PANORAMA DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EM 2025

Brasil registra recorde tanto em exportações quanto em importações em 2025

■ EXPORTAÇÕES

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 68,1 bilhões em 2025, configurando o terceiro melhor resultado da série histórica. O ano foi marcado por recordes nas exportações, importações e na corrente de comércio, mas o saldo comercial ficou abaixo do observado em 2023 e em 2024, refletindo uma dinâmica de importações relativamente mais intensa. O resultado ocorreu a despeito de um ambiente internacional marcado por conflitos e tensões comerciais, combinado a um enfraquecimento do comércio global.

As exportações brasileiras atingiram US\$ 348,3 bilhões em 2025, o maior valor da série histórica, refletindo um crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior. O ano foi marcado por uma queda de 2,1% no preço dos bens exportados. No entanto, essa queda foi compensada pela alta de 5,7% no volume exportado.

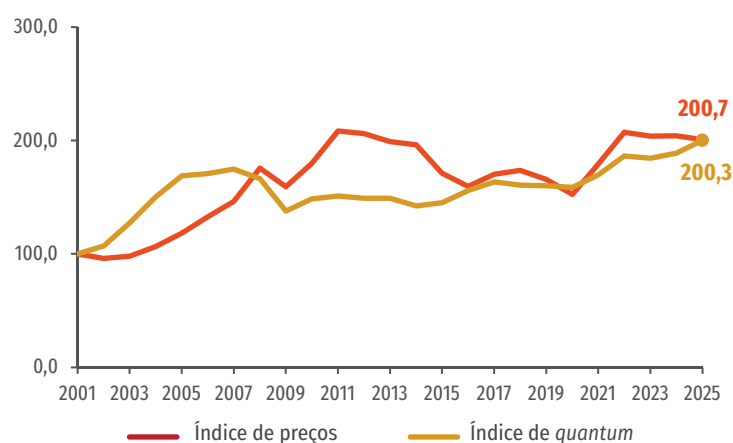
O crescimento das exportações foi sustentado pelo desempenho da Agropecuária e da Indústria de Transformação. No ano, a Agropecuária registrou a maior expansão em valor, com alta de 7,1%, totalizando de US\$ 77,6 bilhões em vendas externas. Esse desempenho refletiu a safra recorde de soja e milho registrada no último ano.

As exportações da Indústria de Transformação, por sua vez, registraram expansão de 3,8% e atingiram recorde histórico de US\$ 188,4 bilhões. Esse resultado ocorreu em um cenário de queda de 1,7% no preço de bens industriais, mas compensada por um aumento no volume exportado de 6,0% (gráfico 2). Em um contexto externo desafiador, a indústria brasileira demonstrou resiliência e fortaleceu sua inserção internacional.

A Indústria Extrativa registrou leve queda de 0,9% no valor exportado, totalizando US\$ 80,3 bilhões. Apesar da queda, o aumento de 8,0% no volume exportado contrabalanceou a redução de 7,8% nos preços dos bens extrativos.

Gráfico 2 – Índices de preço e de *quantum* das exportações brasileiras de bens da Indústria de Transformação

Base: 2001=100



Fonte: Monitor do Comércio Exterior Brasileiro.

Elaboração: CNI.

■ IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras também apresentaram trajetória de crescimento, atingindo valor recorde de US\$ 280,2 bilhões em 2025. As compras externas do país tiveram alta de 6,6% com relação ao ano anterior, apesar da queda de 1,4% nos preços de bens importados.

O recorde nas importações brasileiras foi influenciado em 118,7% pelo desempenho da Indústria de Transformação. O setor produtivo apresentou a maior expansão em valor, com crescimento de 8,6%. Isto é, um adicional de US\$ 20,6 bilhões, totalizando US\$ 259,7 bilhões no ano. Esse movimento foi resultado da expansão nas compras externas de bens de capital, impulsionada pela aquisição de duas plataformas de petróleo.

Em 2025, a produção industrial brasileira recuou 0,2%¹, refletindo a desaceleração da atividade econômica associada aos efeitos defasados e persistentes da taxa de juros elevada. Ainda assim, a demanda por bens industriais avançou 1,1%², em menor ritmo do que o registrado no ano anterior. Esse crescimento da demanda doméstica foi atendido, em grande medida, por bens industriais importados, refletindo o aumento

¹ Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² Fonte: Indicador de Consumo Aparente de Bens Industriais do Instituto de Política Econômica Aplicada (Ipea).

de 6,1% no volume importado pelo Brasil no ano.

Comparativamente, a Indústria Extrativa reduziu suas importações em 21,2%, como resultado do desempenho negativo em preço e quantidade de óleos brutos de petróleo. Já a Agropecuária, por sua vez, registrou expansão de 6,4% nas importações no

último ano, com destaque para a compra externa de cacau em bruto ou torrado e de látex.

Dessa forma, a Indústria de Transformação registrou o maior déficit da série histórica iniciada em 1997. O saldo negativo do setor produtivo totalizou US\$ 71,3 bilhões em 2025, um aumento de 24,3% na comparação com o ano anterior. A elevação das compras externas, embora pressione o saldo comercial no curto prazo, pode sinalizar ampliação da capacidade produtiva e modernização tecnológica da economia. Contudo, esse não foi o comportamento observado na produção industrial no último ano.



- Em 2025, o Brasil registrou recordes em exportações, importações e corrente de comércio, com superávit de US\$ 68,1 bilhões, o terceiro melhor da série histórica, embora abaixo do observado em 2023 e 2024 em razão do crescimento mais intenso das importações.
- As exportações foram sustentadas pela Agropecuária e pela Indústria de Transformação, enquanto as importações avançaram sobretudo na indústria, com destaque para as compras de bens de capital.
- A produção industrial recuou 0,2%, a demanda por bens industriais cresceu 1,1% e a Indústria de Transformação registrou déficit de US\$ 71,3 bilhões, o maior da série iniciada em 1997.

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS PRODUTIVOS NAS PAUTAS EXPORTADORA E IMPORTADORA

Indústria de Transformação amplia participação na pauta exportadora, enquanto lidera nas importações

■ EXPORTAÇÕES

Em 2025, a Indústria de Transformação manteve a tendência de recuperação de sua participação na pauta exportadora brasileira. O setor elevou sua participação de 52,1% em 2023, para 53,9% em 2024. No último ano, apesar da retração dos preços internacionais, a Indústria de Transformação ampliou marginalmente sua participação para 54,1% do total exportado pelo país, um acréscimo de 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano anterior.

A participação da Indústria Extrativa na pauta exportadora brasileira retraiu último ano, de 24,0% em 2024, para 23,1% em 2025. As exportações do setor recuaram 0,9% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 80,3

bilhões, após uma trajetória de crescimento observada no triênio anterior. A queda na participação do setor produtivo foi resultado da retração de 3,0% nas exportações de minério de ferro e seus concentrados, com destaque para a queda nas vendas do bem para a China e para a Malásia.

O valor exportado pela Agropecuária foi o terceiro maior da década. Em 2025, as exportações do setor somaram US\$ 77,6 bilhões, registrando crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior. Esse desempenho foi sustentado, principalmente, pelo aumento em 6,8% na quantidade exportada pelo setor produtivo, que foi responsável por 22,3% das exportações no último ano (-0,8 p.p frente à 2024).

A expansão nas exportações de café não torrado exerceu influência de 64,8% sobre o resultado positivo da Agropecuária. A União Europeia destacou-se como principal mercado de destino desse produto, absorvendo 48,4% do total exportado pelo país. Adicionalmente, as exportações de soja para a China cresceram 18% em volume no período, reforçando o papel do país como principal destino do produto e do setor produtivo.

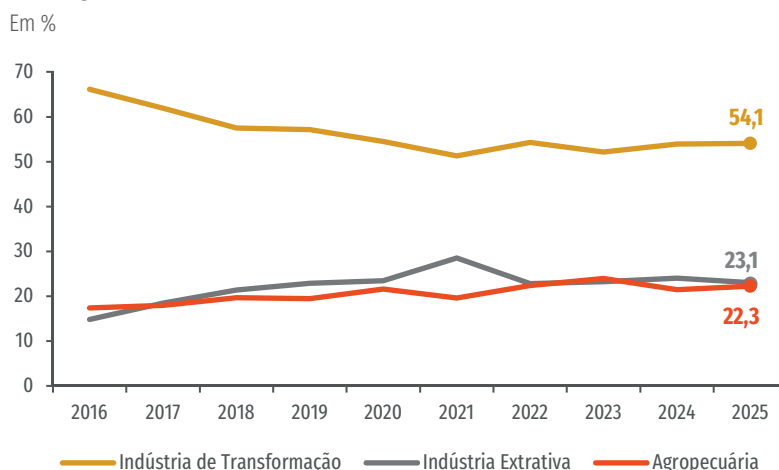
■ IMPORTAÇÕES

No que se refere às importações, 92,7% do total adquirido pelo Brasil no último ano correspondeu a bens da Indústria de Transformação. Esse percentual representou um aumento de 1,7 p.p. em relação ao ano anterior.

A ampliação da participação da Indústria de Transformação nas importações decorreu do aumento de US\$ 20,6 bilhões nas compras externas de bens do setor produtivo. Desse avanço, o setor de Outros equipamentos de transporte exerceu influência de 40,7%, cujas importações cresceram 58,1%, de US\$ 14,4 bilhões em 2024 para US\$ 22,8 bilhões em 2025. Esse desempenho foi impulsionado pela aquisição de duas plataformas de petróleo provenientes da China e de Singapura, que somaram US\$ 5,4 bilhões em 2025.

De forma geral, disparidade entre a participação da indústria nas exportações e nas importações, significativamente maior nas compras externas, reflete tendências persistentes da estrutura produtiva brasileira e se insere em um quadro de concentração das exportações em *commodities*.

Gráfico 3 – Participação nas exportações brasileiras de bens por setor produtivo



Fonte: ComexStat.
Elaboração: CNI.



- A Indústria de Transformação ampliou marginalmente sua participação na pauta exportadora brasileira em 2025, alcançando 54,1% do total exportado, ao mesmo tempo em que concentrou 92,7% das importações do país.
- A Indústria Extrativa perdeu participação nas exportações e a Agropecuária respondeu por 22,3% do total exportado, o aumento das importações da Indústria de Transformação foi impulsionado sobretudo pelas compras de Outros equipamentos de transporte, com destaque para a aquisição de duas plataformas de petróleo.
- De forma geral, a diferença entre o peso da Indústria de Transformação nas exportações e nas importações evidencia tendências persistentes da estrutura produtiva brasileira, em um contexto de concentração das vendas externas em *commodities*.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR CATEGORIA DE USO

Indústria de Transformação alcança recorde nas exportações de bens semiduráveis e não duráveis

■ EXPORTAÇÕES

As exportações da Indústria de Transformação mantiveram elevada concentração em bens intermediário, isto é, bens utilizados na produção industrial. Em 2025, essas vendas externas representaram 56,8% da pauta, totalizando US\$ 107,0 bilhões. Embora tenham registrado queda de 2,3 p.p. na participação e leve

retração no valor exportado de 0,4% frente ao ano anterior, insumos industriais seguem como o principal componente das exportações do setor produtivo.

O resultado negativo observado nas exportações de bens intermediários foi puxado pela queda de 13,4% em alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria. Em 2025, as vendas externas desses bens totalizaram US\$ 18,3 bilhões, uma redução de US\$ 2,8 bilhões na comparação com o ano anterior. Isso ocorreu pela queda de 24,1% nas exportações de açúcares e melações.

Apesar dessa queda nas exportações de bens intermediários, a Indústria de Transformação registrou expansão de 3,7% em suas vendas externas. Esse movimento foi influenciado em 74,1% pelo aumento nas exportações de bens de consumo semiduráveis e não duráveis, que alcançaram recorde em 2025. Essa categoria de bens expandiu a participação na pauta exportadora brasileira, alcançando 22,8%, com aumento de 3,6 p.p. na última década e de 1,8 p.p. no último ano.

As exportações de bens de consumo semiduráveis e não duráveis registraram crescimento de 12,9% na comparação entre 2024 e 2025. Esse resultado foi influenciado em 93,9% pela expansão das exportações de alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico. Destaca-se nessa

categoria a venda externa de carne bovina fresca, com expansão de US\$ 5,0 bilhões, majoritariamente destinados para a China.

Com relação às demais categorias de bens, observou-se crescimento expressivo de 61,3% nas exportações de bens de consumo duráveis destinadas ao Mercosul. Esse movimento esteve associado a expansão das exportações de veículos automóveis de passageiros para a Argentina, que cresceram 21,6% e exerceram influência relevante sobre a dinâmica exportadora brasileira no último ano.

Adicionalmente, as exportações de bens de capital também atingiram valor recorde em 2025. A categoria registrou crescimento de 9,7%, totalizando US\$ 20,6 bilhões. O desempenho foi impulsionado, sobretudo, pela expansão de 23,7% nas vendas externas de equipamentos de transporte industrial, produtos que passaram a representar 45,8% do total exportado dessa categoria. No período, a Argentina destacou-se como um dos principais vetores desse crescimento, com aumento de 88,9% exportações brasileiras de veículos automóveis para transporte de mercadorias para o parceiro.

Tabela 1 – Exportações brasileiras de bens da Indústria de Transformação por categoria de uso

US\$ bilhões; %

CÓDIGO CGCE	CATEGORIA DE USO	2024		2025		VARIÇÃO 2024-2025	INFLUÊNCIA 2024-2025
		VALOR	PART.	VALOR	PART.		
2	Bens intermediários	107,5	59,1	107,1	56,8	-0,4	-6,7
21 e 22	Alimentos e bebidas (destinado à indústria)	21,1	11,6	18,3	9,7	-13,4	-42,7
23	Insumos industriais básicos	4,1	2,3	4,4	2,3	7	4,3
24	Insumos industriais elaborados	69,3	38,1	70,2	37,3	1,3	13,6
27	Peças e acessórios para bens de capital	3,9	2,1	4,3	2,3	11,6	6,8
28	Peças para equipamentos de transporte	8,7	4,8	9,5	5	8,5	11,2
32	Bens de consumo não duráveis e semiduráveis	38,1	21	43	22,8	12,9	74,1
31	Bens de consumo duráveis	5,9	3,2	7,5	4	27	23,9
1	Bens de capital	18,7	10,3	20,6	10,9	9,7	27,5
4	Combustíveis e lubrificantes	11,5	6,4	10,3	5,5	-10,8	-18,7
9	Bens não especificados anteriormente	0	0	0	0	-62,1	0
TOTAL		181,8	100	188,4	100	3,7	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma parte contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

■ IMPORTAÇÕES

Pela ótica das importações, a pauta seguiu majoritariamente composta por bens intermediários. Em 2025, esses bens representaram 61,7% da pauta importadora, totalizando US\$ 160,3 bilhões em compras externas. Esse resultado fez com que a categoria alcançasse o segundo maior valor da década, atrás apenas de 2022.

Esse crescimento se traduziu em um aumento de 5,8 p.p. na participação de insumos no valor total importado. O avanço foi explicado principalmente pela expansão das importações de insumos industriais elaborados e de peças para equipamentos de transporte.

No que se refere aos bens de capital, as importações registraram crescimento de 23,7% em 2025, recorde na série histórica. Do ponto de vista dos produtos, sobressaíram plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes. Ao longo do ano, foram registradas aquisições de duas plataformas, originárias da China e de Singapura, que totalizaram US\$ 5,4 bilhões.

Tabela 2 – Importações brasileiras de bens da Indústria de Transformação por categoria de uso

US\$ bilhões; %

CÓDIGO CGCE	CATEGORIA DE USO	2024		2025		VARIÇÃO 2024-2025	INFLUÊNCIA 2024-2025
		VALOR	PART.	VALOR	PART.		
2	Bens intermediários	151,5	63,3	160,3	61,7	5,8	42,9
21 e 22	Alimentos e bebidas (destinado à indústria)	3,1	1,3	3,4	1,3	8,3	1,3
23	Insumos industriais básicos	0,7	0,3	1,1	0,4	42,2	1,5
24	Insumos industriais elaborados	89,3	37,4	93,8	36,1	5,0	21,7
27	Peças e acessórios para bens de capital	29,5	12,3	28,9	11,1	-1,9	-2,7
28	Peças para equipamentos de transporte	28,8	12,0	33,1	12,8	15,1	21,1
32	Bens de capital	35,7	14,9	44,2	17,0	23,7	41,2
31	Bens de consumo não duráveis e semiduráveis	26,3	11,0	29,4	11,3	11,5	14,7
1	Bens de consumo duráveis	11,7	4,9	11,0	4,3	-5,5	-3,1
4	Combustíveis e lubrificantes	13,8	5,8	14,7	5,7	6,4	4,3
9	Bens não especificados anteriormente	0,1	0,0	0,1	0,0	-2,5	0,0
TOTAL		239,1	100	259,7	100	8,6	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma parte contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.



- A pauta exportadora da Indústria de Transformação seguiu concentrada em bens intermediários, que responderam por 56,9% das vendas externas do setor, embora com leve retração em valor e participação.
- Ainda assim, a expansão de 3,7% das exportações da indústria foi sustentada principalmente pelo avanço dos bens de consumo semiduráveis e não duráveis, que atingiram valor recorde, assim como os bens de capital.
- Pelo lado das importações, também predominou a compra de bens intermediários, que representaram 61,7% da pauta, enquanto os bens de capital registraram crescimento expressivo e recorde histórico, impulsionado pela aquisição de duas plataformas provenientes da China e de Singapura.

ANÁLISE SETORIAL DO DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

15 dos 23 setores da Indústria de Transformação registraram desempenho positivo em 2025

■ EXPORTAÇÕES

O recorde nas exportações de bens da Indústria de Transformação ocorreu em um contexto de retração nos preços internacionais de bens industriais, movimento mais do que compensado pelo crescimento de no volume exportado. De forma agregada, 15 dos 23 setores do setor produtivo registraram desempenho positivo no último ano.

A expansão das vendas externas foi liderada por setores industriais como Veículos automotores, Metalurgia e Alimentos, que, juntos, responderam por 58,0% das exportações da Indústria de Transformação brasileira em 2025. O setor de Alimentos é o principal setor exportador, liderando a pauta industrial ao longo de toda a série histórica. Já os setores de Veículos automotores e Metalurgia destacaram-se com os principais crescimentos no ano, ao registrarem expansões de 23,2% e 12,6%, respectivamente.

As exportações de produtos alimentícios mantiveram-se relativamente estável no período, totalizando US\$ 66,6 bilhões.

Apesar da variação marginal de 0,2% no valor exportado, o setor alcançou exportações recordes na série histórica pelo quinto ano consecutivo. Em termos de produtos, esse resultado foi influenciado pela expansão em 47,9% nas vendas externas de carne bovina fresca, sobretudo para a China.

Entre os desempenhos positivos do último ano, o setor de Veículos automotores alcançou US\$ 16,6 bilhões em exportações em 2025. Esse desempenho está associado, predominantemente, ao aumento do volume embarcado de veículos automóveis de passageiros para a Argentina. Já no setor metalúrgico, as exportações alcançaram US\$ 26,1 bilhões, com destaque o envio produtos como ouro não monetário para o Canadá, de ferro-gusa para a China e de produtos semiacabados de ferro ou aço para os Estados Unidos.

O setor de Máquinas e Equipamentos registrou exportações de US\$ 11,1 bilhões em 2025, uma expansão de 8,1% frente a 2024. Na ocasião, Estados Unidos, Argentina e Singapura concentraram 47,7% das vendas externas do segmento. Observou-se retração de 9,2% nas exportações de máquinas e equipamentos destinadas aos Estados Unidos, em decorrência de novas medidas tarifárias que afetaram a competitividade de bens brasileiros e ao redesenho do comércio internacional.

Em contrapartida, a Argentina ampliou suas aquisições do Brasil em 38,6%, com destaque para máquinas agrícolas e equipamentos de bombeamento, compensando parcialmente a queda no mercado norte-americano. Singapura apresentou crescimento expressivo de 92,9%, concentrado nesses mesmos produtos.

Tabela 3 – Exportações brasileiras de bens da Indústria de Transformação por setores

US\$ bilhões; %

SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO*	2024		2025		VARIÇÃO 2024-2025	INFLUÊNCIA 2024-2025
	VALOR	PART.	VALOR	PART.		
Alimentos	66,52	36,6	66,65	35,4	0,2	2
Metalurgia	23,17	12,7	26,08	13,8	12,6	43,8
Veículos automotores	13,45	7,4	16,58	8,8	23,2	47
Celulose e papel	13,08	7,2	12,65	6,7	-3,3	-6,6
Máquinas e equipamentos	10,74	5,9	11,61	6,2	8,1	13,1
Químicos	11,35	6,2	11,4	6	0,5	0,8
Coque, derivados de petróleo	12,03	6,6	11,01	5,8	-8,5	-15,4
Outros	31,44	17,3	32,44	17,2	3,18	15,1
TOTAL	181,77	100	188,41	100	3,7	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma parte contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

■ IMPORTAÇÕES

Pela ótica das importações, os setores de Químicos, Máquinas e equipamentos, Equipamentos eletrônicos e Veículos automotores concentraram 52,6% do valor total importado pela Indústria de Transformação em 2025. Esse panorama evidencia uma tendência de elevada participação de segmentos intensivos em tecnologia e insumos produtivos na pauta importadora brasileira.

Na comparação com o ano anterior, se destaca o desempenho do segmento de Outros equipamentos de transporte, cujas importações cresceram 58,1%, passando de US\$ 14,4 bilhões em 2024

para US\$ 22,8 bilhões em 2025. Esse avanço foi fortemente influenciado pela aquisição de duas plataformas de petróleo provenientes da China e de Singapura.

Em termos de produtos, o recorde das importações foi impulsionado pela ampliação das compras de adubos e fertilizantes químicos originários da China, pelo crescimento das aquisições de motores de pistão provenientes da União Europeia, bem como pela elevação das importações de medicamentos oriundos da União Europeia e dos Estados Unidos.

Ao longo da última década, a pauta comercial da Indústria de Transformação manteve relativa estabilidade estrutural. As exportações permaneceram concentradas em produtos tradicionais, com destaque para o setor de Alimentos, enquanto as importações continuaram direcionadas majoritariamente a insumos e bens industriais específicos.

Tabela 4 – Importações brasileiras de bens da Indústria de Transformação por setores

US\$ bilhões; %

SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO*	2024		2025		VARIÇÃO 2024-2025	INFLUÊNCIA 2024-2025
	VALOR	PART.	VALOR	PART.		
Químicos	49,8	20,8	54,2	20,9	9,0	21,7
Máquinas e equipamentos	27,1	11,3	29,6	11,4	9,3	12,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	27,2	11,4	27,4	10,6	0,7	1,0
Veículos automotores	25,0	10,4	25,2	9,7	0,9	1,1
Outros equipamentos de transporte	14,4	6,0	22,8	8,8	58,1	40,7
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	17,8	7,4	17,6	6,8	-0,9	-0,8
Farmoquímicos e farmacêuticos	14,0	5,8	16,4	6,3	17,4	11,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,6	5,3	13,0	5,0	2,9	1,8
Metalurgia	12,2	5,1	12,6	4,8	2,6	1,6
Outros	38,9	16,3	40,8	15,7	4,8	9,0
TOTAL	239,1	100	259,7	100	8,6	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Nota: a influência indica o quanto a variação de uma parte contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.



- Em 2025, 15 dos 23 setores da Indústria de Transformação registraram desempenho positivo nas exportações. As vendas externas do setor produtivo seguiram concentradas em Alimentos, Veículos automotores e Metalurgia, que responderam por 58,0% do total exportado.
- Pelo lado das importações, a pauta permaneceu concentrada em Químicos, Máquinas e equipamentos, Equipamentos eletrônicos e Veículos automotores, com destaque adicional para o avanço de Outros equipamentos de transporte, impulsionado pela aquisição de duas plataformas de petróleo.
- De forma geral, o quadro reforça a relativa estabilidade estrutural da pauta comercial da indústria, com exportações concentradas em setores tradicionais e importações voltadas majoritariamente a insumos e bens industriais específicos.

INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Exportações de alta tecnologia crescem, mas permanecem quase 15 vezes menores que as de menor tecnologia

EXPORTAÇÕES

A pauta exportadora brasileira vem perdendo intensidade tecnológica³, resultado de uma maior concentração em bens primários e do avanço relativamente mais lento das exportações industriais (gráfico 4). As vendas externas de produtos não industriais totalizaram US\$ 164,4 bilhões em 2025, crescendo 3,1% na comparação com o ano anterior. Esses produtos representaram 47,1% da pauta exportadora no último ano.

Ao considerar as exportações de baixa e média-baixa intensidade tecnológica, nota-se a disparidade com relação a outros bens. As vendas externas desses bens somaram US\$ 130,6 bilhões, um aumento 1,2% em relação ao ano anterior. Apesar disso, a participação desses produtos nas exportações totais caiu para 37,5% no último ano (-0,8 p.p.).

As exportações de média-alta intensidade tecnológica cresceram significativamente. As vendas externas desses produtos somaram US\$ 44,3 bilhões em 2025, com variação positiva de 11,2% no valor exportado e de 0,9 p.p. da participação na pauta exportadora em comparação ao ano anterior.

Já as vendas externas de alta intensidade tecnológica somaram US\$ 9,1 bilhões, um crescimento de 9,3% em relação a 2024. Esse resultado ocorreu, principalmente, devido às exportações do grupo de produtos de aeronáutica e aeroespacial, que cresceram 12,2% na mesma base de comparação. No entanto, a participação de produtos de alta tecnologia na pauta exportadora total manteve-se estagnada, com variações marginais e alcançando 2,7% em 2025.

Esses resultados reforçaram a concentração das exportações industriais em bens de menor intensidade tecnológica. Ainda que tenham apresentado expansão no último ano, as vendas externas de maior intensidade tecnológica seguem com crescimento irregular e não recuperaram os patamares observados em períodos anteriores. Comparativamente, as exportações de bens de alta tecnologia seguem quase 15 vezes menores que as de menor tecnologia.

³ A classificação das exportações em categorias e grupos de produtos de intensidade tecnológica é realizada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Notas explicativas disponíveis em: http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2_comsegintensidadetech.pdf.

IMPORTAÇÕES

O cenário inverso é observado nas importações (gráfico 5). Em 2025, as importações não industriais representaram 7,7% da pauta importadora brasileira, totalizando US\$ 21,5 bilhões. Adicionalmente, as compras externas de bens de baixa e média-baixa intensidade tecnológica representaram 17,5% no mesmo ano, somando US\$ 72,9 bilhões e registrando uma variação positiva de 10,0% com relação ao ano de 2024.

Paralelamente, importações de média-alta e alta tecnologia representaram 66,3%. Na categoria de média-alta, as importações brasileiras no último ano totalizaram US\$ 127,9 bilhões, um aumento de US\$ 8,0 bilhões frente ao ano anterior. Essa expansão foi ocasionada pelo desempenho das compras externas de produtos químicos e farmacêuticos.

Já nas importações de alta tecnologia, o montante foi de US\$ 57,8 bilhões no último ano, um aumento de 6,6% frente a 2024. Essa expansão foi influenciada em 48,5% pelo desempenho do grupo de produtos de aeronáutica e aeroespacial.

O padrão observado reforça a perda de complexidade e dinamismo da inserção externa brasileira, com especialização exportadora concentrada em bens primários e de menor conteúdo tecnológico, além de uma maior dependência de importações de segmentos de média-alta e alta tecnologia. Isso aprofunda a vulnerabilidade externa e impõe desafios ao setor produtivo no comércio internacional.

Gráfico 4 – Exportações brasileiras de bens por intensidade tecnológica

US\$ bilhões

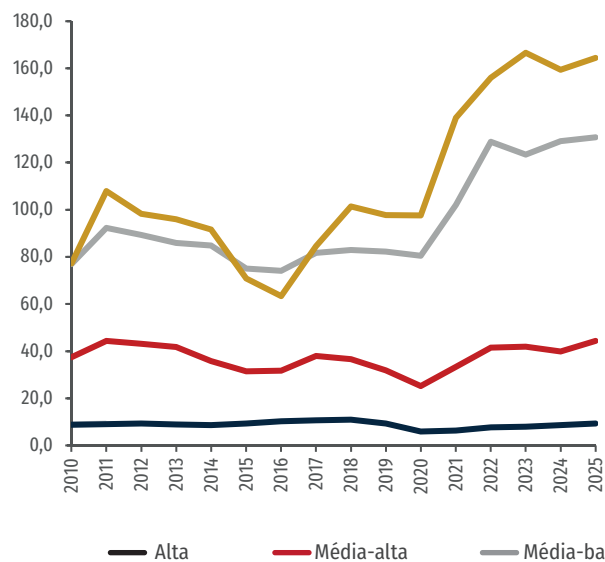
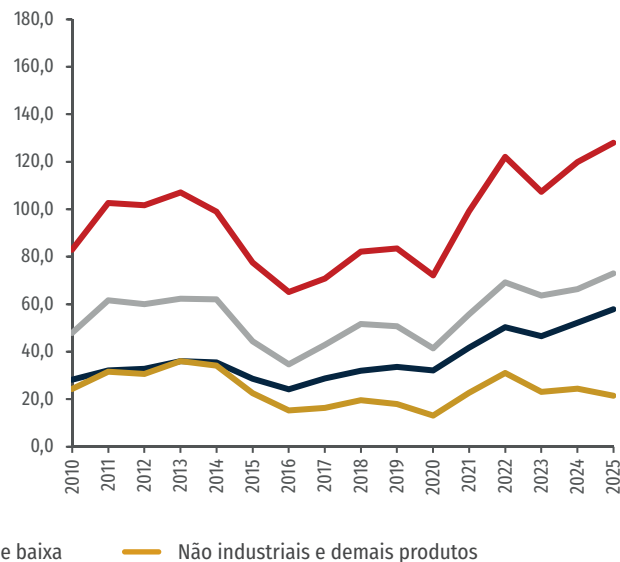


Gráfico 5 – Importações brasileiras de bens por intensidade tecnológica

US\$ bilhões



Fonte: FuncexData.

Elaboração: CNI.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR DESTINOS

Mercosul iguala participação da União Europeia como destino das exportações brasileiras

Pelo terceiro ano consecutivo, não houve alterações na ordem dos principais parceiros comerciais da Indústria de Transformação brasileira. Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino das exportações brasileiras, mesmo diante de uma retração de 4,2% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 30,2 bilhões em vendas externas.

Ainda com a retração, o país norte-americano respondeu por 16,0% das vendas externas do setor, mantendo sua liderança. No ano anterior, esse percentual alcançou 17,4%. A redução foi influenciada, sobretudo, pela redução de 10,0% nas exportações de bens intermediários, com destaque para insumos industriais e alimentos e bebidas destinados à indústria. A queda reflete, em grande medida, aos desafios sobre o comércio intraindústria decorrentes da imposição de tarifas pelo governo norte-americano e pelo redesenho do comércio internacional no ano de 2025.

A União Europeia permaneceu como o segundo principal destino das exportações brasileiras de bens da Indústria de Transformação em 2025. O bloco registrou crescimento de 5,4% em relação ao ano anterior e respondeu por 12,5% do total exportado, totalizando US\$ 23,5 bilhões no ano.

Para o bloco europeu, o desempenho positivo das exportações brasileiras foi impulsionado, principalmente, pelos setores de Alimentos, Metalurgia e Outros equipamentos de transporte. Entre os produtos com maior relevância, destacaram-se carne bovina, aeronaves, produtos semiacabados de ferro ou aço e ferro-gusa.

Adicionalmente, o Mercosul, de maneira histórica, apresentou desempenho semelhante ao da União Europeia como destino das exportações brasileiras. O bloco também respondeu por 12,5% das exportações da Indústria de Transformação no último ano, mas com crescimento expressivo de 25,6%. Esse resultado foi fortemente influenciado pela expansão das exportações do setor de Veículos automotores para a Argentina, que cresceram 57,2% em relação ao ano anterior, alcançando US\$ 8,3 bilhões. Em termos de produtos, destacam-se veículos de passageiros, veículos rodoviários para transporte de mercadorias, bem como suas partes e acessórios.

Na terceira posição, a China manteve-se entre os principais destinos das exportações da Indústria de Transformação brasileira, registrando crescimento de 19,4% em 2025, totalizando US\$ 22,0 bilhões. O setor de Alimentos destacou-se como principal vetor desse desempenho, com crescimento de 27,8% e ampliação de sua participação de 52,6% em 2024, para 56,2% em 2025 na pauta exportadora industrial destinada ao país asiático. Essa expansão foi impulsionada, sobretudo, pelo aumento de 47,9% nas exportações de carne bovina.



- *Os Estados Unidos permaneceram como principal destino das exportações da Indústria de Transformação brasileira em 2025, embora tenha registrado retração em sua participação de 17,4% para 16,0% do total exportado.*
- *Na sequência, União Europeia e Mercosul passaram a responder igualmente por 12,5% das vendas externas do setor, mas com dinâmicas distintas: enquanto o bloco europeu cresceu 5,4%, o Mercosul avançou 25,6%, impulsionado sobretudo pelas exportações de veículos automotores para a Argentina.*
- *A China manteve-se entre os principais destinos, com alta de 19,4%, sustentada principalmente pelo desempenho do setor de Alimentos, em especial pelas vendas de carne bovina.*



DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA OS EUA

EXPORTAÇÕES

US\$ 37,7 bi

-6,7%



Agropecuária

US\$ 2,2 bi (-3,7%)



Indústria de Transformação

US\$ 30,2 bi (-4,2%)



Indústria Extrativa

US\$ 5,1 bi (-19,2%)

Os principais bens da Indústria de Transformação exportados pelo Brasil aos EUA em 2025 foram:

- Produtos semiacabados de ferro ou aço (-5,1%)
- Aeronaves (+13,5%)
- Ferro-gusa (-2,6%)
- Óleos combustíveis de petróleo (-6,3%)
- Sucos de frutas ou de vegetais (+35,3%)
- Instalações e equipamentos de engenharia civil (-5,8%)
- Celulose (-21,1%)

Nota: Variação frente a 2024.

Tabela 5: Exportações brasileiras de bens da Indústria de Transformação por destinos

US\$ bilhões; %

PARCEIRO COMERCIAL	2024		2025		VARIÇÃO 2024-2025	INFLUÊNCIA 2024-2025
	VALOR	PART.	VALOR	PART.		
Estados Unidos	31,6	17,4	30,2	16,0	-4,2	-20,05
União Europeia	22,3	12,3	23,6	12,5	5,4	18,28
Mercosul	18,8	10,3	23,5	12,5	25,6	72,31
China	18,4	10,1	22,0	11,7	19,4	53,84
América Latina (exceto Mercosul)	24,6	13,6	26,0	13,8	5,3	19,77
Ásia (exceto China)	36,8	20,2	33,5	17,8	-8,9	-49,24
Outros	29,3	16,1	29,6	15,7	1,2	5,26
TOTAL	181,8	100	188,4	100	3,6	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR ORIGENS

Estados Unidos registraram o maior crescimento entre fornecedores de bens industriais 2025

No âmbito das importações, a China permaneceu como principal origem dos bens da Indústria de Transformação em 2025. O parceiro registrou crescimento de 11,4% em relação ao ano anterior e uma soma de US\$ 70,6 bilhões. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela compra de uma plataforma de petróleo realizada ao longo do último ano. A União Europeia manteve-se como a segunda principal origem das importações brasileiras, registrando crescimento de 7,1%. Provenientes de bloco, destacam-se insumos produtivos, especialmente motores e máquinas não elétricos e suas partes.

Já os Estados Unidos ocuparam a terceira posição entre os principais fornecedores da Indústria de Transformação brasileira. As importações brasileiras advindas do parceiro totalizaram US\$ 41,2 bilhões, apresentando o maior crescimento entre os principais parceiros, de 14,9%. Esse resultado foi sustentado pelo aumento das importações de insumos produtivos elaborados e de combustíveis e lubrificantes, com destaque para óleos combustíveis de petróleo e motores e máquinas não elétricos e suas partes.

Adicionalmente, as importações provenientes do Mercosul e da Rússia apresentaram retração no último ano, com quedas de 5,3% e 12,8%, respectivamente. No caso do bloco regional, a redução foi explicada principalmente pela diminuição das compras de veículos automóveis de passageiros e, em menor medida, nas importações de arroz. Já a retração nas importações originárias da Rússia esteve associada à redução das aquisições de óleos combustíveis de petróleo.



- Em 2025, a China permaneceu como principal origem das importações brasileiras da Indústria de Transformação, seguida pela União Europeia e pelos Estados Unidos.
- Entre os principais fornecedores, os Estados Unidos registraram o maior crescimento no ano, com avanço de 14,9%, impulsionado pelas compras de insumos produtivos elaborados e de combustíveis e lubrificantes.
- Já as importações provenientes do Mercosul e da Rússia recuaram, refletindo a redução das aquisições de veículos automóveis de passageiros, arroz e óleos combustíveis de petróleo.



DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ADVINDAS DA CHINA

IMPORTAÇÕES
US\$ 70,9 bi
+11,4%



Agropecuária
US\$118,4 mi (+28,7%)



Indústria de Transformação
US\$ 70,6 bi (+11,4%)



Indústria Extrativa
US\$ 37,5 mi (+29,0%)

Os **principais bens da Indústria de Transformação importados pelo Brasil advindos da China** em 2025 foram:

- Válvulas e tubos termiônicos (-23,0%)
- Equipamentos de telecomunicações (+13,5%)
- Veículos automóveis de passageiros (+4,4%)
- Compostos organo-inorgânicos (+20,7%)
- Adubos ou fertilizantes químicos (+51,3%)
- Plataformas e embarcações (+70.546,9%)
- Inseticidas, rodenticidas e outros (+25,8%)

Nota: Variação frente a 2024.

Tabela 6: Importações brasileiras de bens da Indústria de Transformação por destinos

US\$ bilhões; %

PARCEIRO COMERCIAL	2024		2025		VARIÇÃO 2024-2025	INFLUÊNCIA 2024-2025
	VALOR	PART.	VALOR	PART.		
Estados Unidos	35,8	15,0	41,2	15,8	14,9	26,0
União Europeia	46,4	19,4	49,7	19,1	7,1	16,0
Mercosul	14,8	6,2	13,0	5,4	-5,3	-3,8
China	63,4	26,5	70,6	27,2	11,4	35,0
América Latina (exceto Mercosul)	13,6	5,7	14,1	5,4	3,5	2,3
Ásia (exceto China)	38,3	16,0	43,6	16,8	13,9	25,9
Outros	26,8	11,2	26,5	10,2	-1,0	-1,3
TOTAL	239,1	100	259,7	100	8,6	100

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR PRODUTOS E PARCEIROS

Tabela 7: Principais produtos da Indústria de Transformação exportados pelo Brasil

US\$ bilhões; %

EXPORTAÇÕES	2025	PART. (%)	2024	PART. (%)	VARIÇÃO 2024-2025 (%)
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada <i>China (53,2%), Estados Unidos (7,3%), União Europeia (5,5%)</i>	16,6	8,8%	11,7	6,4%	41,9%
Açúcares e melaços <i>China (11,4%), Índia (6,5%), Bangladesh (5,3%)</i>	14,1	7,5%	18,6	10,2%	-24,2%
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos <i>Singapura (20,3%), Estados Unidos (9,8%), Panamá (7,4%)</i>	10,3	5,5%	11,6	6,4%	-11,2%
Celulose <i>China (29,6%), União Europeia (13%), Estados Unidos (8%)</i>	10,2	5,4%	10,6	5,8%	-3,8%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis <i>Arábia Saudita (5,7%), Emirados Árabes Unidos (5,6%), Japão (5,1%)</i>	8,8	4,7%	9,1	5,0%	-3,3%
Farelos de soja <i>União Europeia (24,4%), Indonésia (8%), Tailândia (6,1%)</i>	8,6	4,6%	10,4	5,7%	-17,3%
Ouro, não monetário <i>Canadá (19,6%), Suíça (9,4%), Reino Unido (5,7%)</i>	6,6	3,5%	4	2,2%	65,0%
Veículos automotivos de passageiros <i>Argentina (22,9%), Colômbia (3,6%), México (3,4%)</i>	5,9	3,1%	4,3	2,4%	37,2%
Ferro-gusa <i>Estados Unidos (10,5%), China (9,9%), União Europeia (7,2%)</i>	5,7	3,0%	5,3	2,9%	7,5%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes <i>Estados Unidos (18,4%), União Europeia (6,9%), Canadá (1,4%)</i>	4,9	2,6%	4,4	2,4%	11,4%
Produtos semiacabados de ferro ou aço <i>Estados Unidos (20,2%), União Europeia (2,1%), México (1,5%)</i>	4,7	2,5%	4,7	2,6%	0,0%
Partes e acessórios dos veículos automotivos <i>Argentina (10,5%), Chile (1,7%), Estados Unidos (1,7%)</i>	3,6	1,9%	3,3	1,8%	9,1%
Sucos de frutas ou de vegetais <i>Estados Unidos (9,7%), União Europeia (9,3%), China (0,6%)</i>	3,5	1,9%	3,5	1,9%	0,0%
Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial <i>Canadá (9,1%), Noruega (6%), Estados Unidos (2,8%)</i>	3,4	1,8%	3,4	1,9%	0,0%

(continua)

EXPORTAÇÕES	2025	PART. (%)	2024	PART. (%)	VARIAÇÃO 2024-2025 (%)
Carne suína fresca, refrigerada ou congelada <i>Filipinas (5,1%), Japão (2,3%), China (1,8%)</i>	3,4	1,8%	2,8	1,6%	21,4%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais <i>Argentina (6,8%), México (2,9%), Chile (2,2%)</i>	3,1	1,6%	2,5	1,4%	24,0%
Tabaco, descaulificado ou desnervado <i>União Europeia (6,4%), China (3,5%), Indonésia (1,6%)</i>	3	1,6%	2,7	1,5%	11,1%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores <i>Estados Unidos (8,3%), União Europeia (0,9%), Chile (0,9%)</i>	2,9	1,5%	2,8	1,5%	3,6%
Papel e cartão <i>Argentina (2,2%), Estados Unidos (1,1%), México (1,1%)</i>	2,1	1,1%	2,2	1,2%	-4,5%
Motores de pistão, e suas partes <i>União Europeia (2,7%), Estados Unidos (2,6%), Argentina (2,6%)</i>	2	1,1%	2,1	1,1%	-4,7%
Total dos 20 principais produtos exportados	123,4	65,5%	119,9	65,9%	2,9%
Total exportado	188,4	100%	181,8	100%	3,6%

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Tabela 8: Principais produtos da Indústria de Transformação importados pelo Brasil

US\$ bilhões; %

IMPORTAÇÕES	2025	PART. (%)	2024	PART. (%)	VARIAÇÃO 2024-2025 (%)
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos <i>Estados Unidos (39,2%), Rússia (31,4%), Índia (7,2%)</i>	15,6	6,0%	15,2	6,4%	2,6%
Adbos ou fertilizantes químicos <i>Rússia (25,7%), China (18,7%), Canadá (10,2%)</i>	15,5	6,0%	13,5	5,7%	14,8%
Motores e máquinas não elétricos <i>Estados Unidos (47,7%), União Europeia (15,9%), Canadá (2,1%)</i>	11,0	4,2%	8,5	3,5%	29,4%
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários <i>União Europeia (28,1%), Estados Unidos (8,4%), Suíça (5,5%)</i>	8,8	3,4%	7,9	3,3%	11,4%
Partes e acessórios dos veículos automotivos <i>União Europeia (16,2%), China (9,9%), Japão (7,4%)</i>	8,7	3,4%	8,2	3,4%	6,1%
Compostos organo-inorgânicos <i>China (20,9%), Índia (9,5%), União Europeia (9,1%)</i>	7,8	3,0%	6,8	2,9%	14,7%
Válvulas e tubos termiônicas <i>China (22,5%), Coreia do Sul (8,0%), Taiwan (6,5%)</i>	7,6	2,9%	9,0	3,7%	-15,6%
Outros medicamentos, incluindo veterinários <i>União Europeia (24,4%), Estados Unidos (10,6%), Argentina (3,7%)</i>	7,5	2,9%	6,0	2,5%	25,0%
Veículos automóveis de passageiros <i>União Europeia (21,1%), Estados Unidos (11,1%), Argentina (7,0%)</i>	7,4	2,8%	8,3	3,5%	-10,8%
Equipamentos de telecomunicações <i>China (21,4%), Vietnã (5,2%), Estados Unidos (3,9%)</i>	6,1	2,4%	6,0	2,5%	1,7%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas e semelhantes <i>China (16,8%), Estados Unidos (6,2%), União Europeia (4,8%)</i>	5,6	2,2%	4,8	2,0%	16,7%
Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes <i>China (17,1%), Singapura (16%), México (0,7%)</i>	5,4	2,1%	0,5	0,2%	980,0%
Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle <i>União Europeia (9,5%), Estados Unidos (7,6%), China (4,2%)</i>	4,9	1,9%	4,3	1,8%	13,9%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais <i>Argentina (21%), China (3,1%), Uruguai (1,7%)</i>	4,7	1,8%	4,5	1,9%	4,4%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes <i>Estados Unidos (14,3%), União Europeia (8,3%), Canadá (1%)</i>	4,6	1,8%	4,0	1,7%	15,0%
Motores de pistão, e suas partes <i>União Europeia (8%), China (4,1%), Estados Unidos (3,2%)</i>	4,0	1,6%	3,5	1,5%	14,3%

(continua)

IMPORTAÇÕES	2025	PART. (%)	2024	PART. (%)	VARIAÇÃO 2024-2025 (%)
Máquinas e aparelhos elétricos <i>China (12,7%), União Europeia (3,8%), Estados Unidos (1,7%)</i>	4,0	1,6%	3,8	1,6%	5,3%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos <i>China (8,4%), União Europeia (5,9%), Estados Unidos (2,3%)</i>	3,5	1,4%	3,4	1,4%	2,9%
Bombas, centrífugas, compressores de ar e suas partes <i>China (7,8%), União Europeia (6,4%), Estados Unidos (2,6%)</i>	3,3	1,3%	3,2	1,0%	3,1%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes <i>União Europeia (7,1%), China (6,7%), Estados Unidos (1,6%)</i>	3,0	1,2%	2,7	1,1%	11,1%
Total dos 20 principais produtos importados	139,1	53,5%	124,3	52,0%	11,9%
Total exportado	259,7	100%	239,1	100%	8,6%

Considerações finais

As exportações de bens da Indústria de Transformação brasileira registraram recorde em 2025. Assim, com o aumento de 3,8% no valor exportado em comparação ao ano anterior, o setor produtivo aumentou sua participação na pauta exportadora, alcançando 54,1%. No entanto, o ano foi marcado por uma dinâmica de importações relativamente mais intensa.

Em um cenário com recuo da produção industrial e crescimento da demanda doméstica, as importações registraram expansão de 8,6% em valor e de 6,1% no volume importado. Esse cenário evidencia os desafios estruturais relacionados a capacidade da indústria brasileira de atender, com produção interna, ao avanço da demanda doméstica, ao passo que as exportações demonstraram resiliência em um ambiente externo marcado por instabilidades e desafios comerciais.

A análise corrobora com o cenário de desafios à competitividade interna e externa para a produção industrial brasileira. Isso ressalta a importância de uma agenda efetiva no comércio e na integração internacional da indústria brasileira.



Veja mais

Para mais informações e outras edições da Nota Econômica, [clique aqui](#).

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Gabriella Santos e Sabrina Cristine Moura | Superintendência de Economia | Superintendente de Economia: Márcio Guerra Amorim | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento concluído em 2 de abril de 2026.

